



INCIDÊNCIA DO TIPO DE PARTO EM MULHERES EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2012

ZACHOW, Eliana¹; STÜRMER, Luana²; BINOTTO, Valderesa³

Palavras-Chave: Parto. Cesária. Gestação. Humanização.

Introdução

A gestação é um fenômeno fisiológico e deve ser vista pelas gestantes e equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional (BRASIL, 2010).

É importante destacar que existe uma diferenciação entre o parto normal (tradicional) e o parto natural, pois, já há algum tempo, o parto normal tem ocorrido de maneira oposta à sua normalidade e naturalidade, com muitas intervenções sendo realizadas (CRUZ, 2010).

É sabido que os benefícios do parto normal oferecem à mulher a oportunidade dela mesma fazer suas escolhas, de como, onde e com quem estar sendo ela a tutora das ações e decisões, participando ativamente, sendo protagonista desse momento sublime e único em sua vida. (OLIVEIRA, 2012).

Enquanto o Parto cesáreo (ou cesariana) é definido como o nascimento de um feto através de duas incisões: na parede abdominal (laparotomia) e na parede uterina (histerotomia). Esta definição não inclui a retirada do feto da cavidade abdominal no caso de rotura uterina ou no caso de prenhez abdominal (CUNNINGHAM, et al. 2005).

Segundo o Ministério da Saúde(2006), apoio emocional de um acompanhante de escolha da parturiente é eficaz para que a mulher possa suportar a dor e tensão. Neste sentido, o acompanhante necessita do apoio e colaboração dos profissionais de saúde na condução adequada da assistência à mulher.

Diante de tantos debates e discussões a respeito da escolha do parto normal ou cesárea, o presente trabalho teve por objetivo identificar o tipo de parto, a idade gestacional e a idade das mulheres em uma instituição hospitalar da região noroeste do estado.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da universidade de Cruz Alta-elianazachow@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta-luanasturmerdonati@hotmail.com

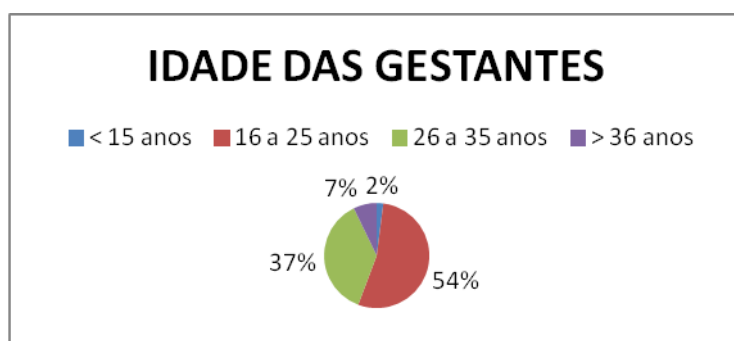
³ Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta-valbinotto@hotmail.com



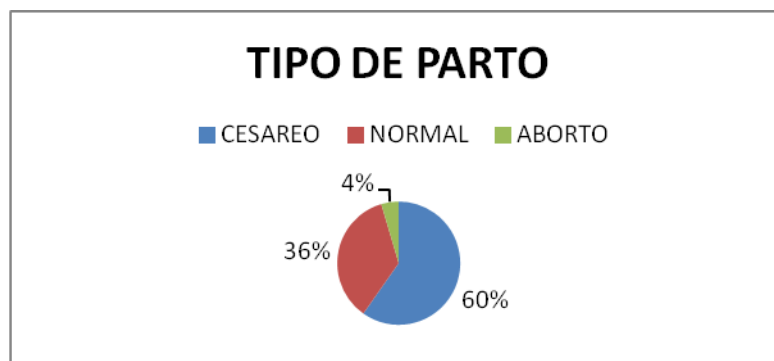
Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa do tipo documental. O método quantitativo como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto ao tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão. (RICHARDSON, ROBERTO JARRY, 1999). Enquanto a pesquisa do tipo documental, utiliza-se de dados já existentes, sendo os mais utilizados nas pesquisas os documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas, órgãos públicos e outras organizações; documentos pessoais; material elaborado para fins de divulgação; documentos jurídicos; documentos iconográficos e registros estatísticos (GIL, 2010). O estudo foi composto por 348 mulheres, no período de janeiro a dezembro de 2012, em uma instituição hospitalar da região noroeste.

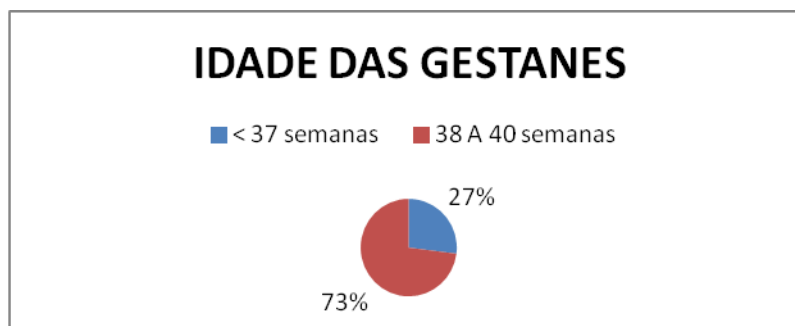
Resultados e Discussões



Relacionado a idade das gestantes houve uma incidência maior na faixa etária de 16 à 25 anos, seguida pela faixa etária de 26 e 35 anos. Nota-se que a incidência de mulheres com idade menor de 15 anos foi baixa, sendo este um dado importante pois segundo Santos (2003), a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública tanto no Brasil como em muitos outros países do mundo.



Quanto ao tipo de parto, observou-se que o parto cesáreo prevaleceu com 60%, seguido por parto normal com 36%. Este dado pode ser considerado negativo pois os riscos da cesárea para o recém-nascido são de dois tipos. Um é o risco de interromper prematuramente a gravidez por erro de cálculo da idade gestacional, especialmente no caso de cesáreas com data marcada. Outro é o de angústia respiratória para os recém-nascidos de parto cesárea, em comparação com os de parto vaginal, mesmo que ambos estejam a termo (FAUNDES, ANÍBAL AND CECATTI, JOSÉ GUILHERME, 1999).



Relacionado a idade gestacional a maioria das mulheres tiveram o parto a termo 73%, seguido por pré-termo 27%, este estudo assemelha-se com os resultados encontrados no estudo de Nagahama e Santiago, (2008) que constatou à idade gestacional de ocorrência do parto, a maioria das mulheres (81,5%) teve o parto a termo, 16,7% corresponderam à condição de pré-termo e 1,8% foram classificadas como pós-termo.

Conclusão

Através deste estudo conclui-se que mesmo com tantas campanhas e orientações dos benefícios do parto normal em relação ao parto cesáreo, ainda houve uma grande maioria de



mulheres que tiveram como tipo de parto a cesárea. Pois sabe-se que as vantagens do parto normal são inúmeras.

Cabe ressaltar que é indispensável o papel do enfermeiro em estar orientando a gestante, esclarecendo dúvidas das mesmas, durante todo o processo gestacional e também durante o período puerperal, destacando sempre, principalmente durante o pré-natal as vantagens que o parto normal traz a mulher e ao bebê.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestação de alto Risco Manual Técnico**, 5º ed; editora MS, Brasília-DF, 2010.

.

CRUZ, ANDRÉA PORTO. **Parto Natural**. Conselho Regional de Enfermagem. São Paulo. 2010.

CUNNINGHAM, et al. **Williams obstetrics**. 20th ed. Stamford: Appleton & Lange; 2005.

FAUNDES, ANÍBAL AND CECATTI, JOSÉ GUILHERME. **A operação cesárea no Brasil: incidência, tendências, causas, conseqüências e propostas de ação**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 1999.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed..Atlas. São Paulo. 2010

OLIVEIRA, ITAMAR PEREIRA. **Assistência de enfermagem no pré e pós-parto normal**. São Luís de Montes Belos - GO, 24 de Junho de 2012. Acesso em 25 de junho de 2012.

RICHARDSON, ROBERTO JARRY et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas** – São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS JÚNIOR JD. **Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência: vulnerabilidade à maternidade**. In: **Cadernos juventude saúde e desenvolvimento**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde; 2003.